

Unicamp prevê sair da crise somente em 2022

Finanças. Pró-Reitoria diz que universidade só vai atingir a estabilidade financeira em cinco anos, desde que os cortes propostos ao Conselho Universitário sejam adotados integralmente. Isso inclui aumento no preço do bandeirão, que tem custo anual de R\$ 42 milhões PÁG. 02

Deficit da Unicamp só termina em 2022

Saúde Financeira. Universidade estima que prejuízos só serão superados se todas as medidas de cortes de gastos forem adotadas. Inclusive o aumento no preços do bandeirão

A crise financeira pela qual passa a **Unicamp** (**Universidade Estadual de Campinas**) só deverá estar equacionada a partir de 2022, segundo a previsão feita pela pró-reitora de Desenvolvimento Universitário, Marisa Beppu. Mas isso só vai acontecer, “se todos os cortes de gastos propostos ao Consu (Conselho Universitário) forem adotados integralmente”, alertou ela.

O problema da reitoria e do Consu é que a medida de reajuste no valor das refeições servidas a estudantes e funcionários ainda não foi aprovado. Hoje, a **Unicamp** gasta R\$ 42 milhões por ano com o benefício.

Destes, só consegue recuperar cerca de R\$ 6 milhões – que é o dinheiro proveniente do pagamento da comida. Hoje, a universidade cobra R\$ 2,00 pela refeição. Pretende aumentar para R\$ 4,00, mas os estudantes e funcionários não aceitam.

Uma decisão sobre o assunto deverá ocorrer somente na primeira semana de novembro.

A expectativa da reitoria é que o déficit deste ano deve chegar R\$ 290 milhões e algo em torno disso para o



Campus da universidade da Unicamp | METRO/CAMPINAS

ano que vem.

Há cerca de duas semanas, o Consu aprovou medidas de contenção de gastos como o cancelamento do pagamento de quatro prêmios institucionais este ano e que são concedidos a docentes, pesquisadores e funcionários.

Também foram aprovados a suspensão de novos concursos para docentes, pesquisadores e funcionários no ano que vem, sem a devida previsão orçamentária.

Além disso, novos cargos gratificados e outras despesas de caráter permanen-

590

milhões de reais é o custo estimado das cerca de 290 obras que devem ser realizadas na universidade campineira

te só serão implementadas com autorização do Consu. Por fim, o Conselho Universitário decidiu promover um corte linear de 30% nos valores de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários.

Reservas

Apesar das restrições orçamentárias a pró-reitoria de Desenvolvimento planejou 290 obras na universidade, que deverão consumir R\$ 590 milhões. Nesta lista estão desde a aquisição de mobiliário e equipamentos, até a construção de prédios.

Do total de obras, a pró-reitoria definiu as consideradas emergenciais e que deverão consumir R\$ 30 milhões. De acordo com a professora Marisa Beppu, os R\$ 590 milhões virão de uma das reservas existentes na instituição. **METRO**

Universidade espera laudo para restauro do Cotuca

A pró-reitora de Desenvolvimento da **Unicamp**, Marisa Beppu, disse que o programa de restauro do Colégio Cotuca está incluído no programa de obras, mas antes disso, vai esperar um novo laudo sobre as condições do prédio – que é tombado pelos órgãos municipais de preservação de patrimônio histórico.

Desde o segundo semestre de 2014, os cerca de 1,9 mil alunos do Cotuca ocupam um espaço no bairro do Taquaral. Eles foram transferidos porque havia alerta de riscos à comunidade. À época, a avaliação foi a de que o telhado poderia desabar. Hoje, existem avaliações de que o problema, na verdade, está no forro. “Então vamos esperar um novo laudo para saber a real situação, porque, se o problema for no telhado, teremos um gasto. Se for o forro será outro”, diz a professora.

Ela conta que só depois disso, será feita a contratação da empresa para as obras de restauro. Enquanto isso, o colégio permanece no Taquaral. **METRO**

1,9 mil

é o número de alunos matriculados no Colégio Técnico Cotuca. Aulas acontecem no Taquaral desde 2014